A construção identitária do pedagogo a partir da dimensão da polivalência de sua atuação.

The construction of the pedagogue's identity based on the dimension of the polyvalent of his work.

Beatriz da Silva Monteiro¹

Maria Angélica da Silva.²

RESUMO: Essa pesquisa buscou analisar o processo de construção da identidade polivalente do pedagogo ao longo do seu processo de profissionalização. Contou com a colaboração de 5 pedagogos³, que ocupam espaços diferentes na educação, todos atuantes na rede municipal de educação de Caruaru-PE. Esta temática assenta-se na necessária compreensão acerca de como o profissional pedagogo constroi sua identidade a partir da polivalência, ou seja, responsabilizando-se pelo ensino de 5 áreas do conhecimento simultaneamente. Nesta direção dialogamos com Lima (2007), Cruz (2012) e Vacilotto (2018), que nos apresentam a ideia de polivalência docente, assim como as discussões de Moore (1970) e Machado (1995) acerca dos elementos constitutivos de uma profissão. Frente a isto, percorremos o seguinte trajeto: a) Identificar as marcas discursivas da formação inicial que contribuem para a construção da identidade polivalente; b) Identificar como os processos de formação continuada em serviço dialogam com a atuação polivalente do pedagogo nos anos iniciais do ensino fundamental; e c) Compreender como as marcas discursivas da formação-atuação do pedagogo dialogam com a construção de sua identidade polivalente numa perspectiva de profissionalização. Após a pesquisa concluímos que a polivalência é um elemento presente na ação pedagógica, mas que o pedagogo tem seus espaços de atuação polivalente cada vez mais pré-determinados por políticas externas. Isso, por sua vez, acaba reduzindo a formação docente para atuação polivalente à mera execução de políticas curriculares e avaliativas.

PALAVRAS-CHAVE: *Polivalência, Formação docente, Pedagogo, Políticas curriculares avaliativas.*

ABSTRACT: This research sought to analyze the process of building the pedagogue's polyvalent identity throughout his professionalization process. It had the collaboration of 5 pedagogues, who occupy different spaces in education, all working in the municipal education network of Caruaru-PE. This theme starts from the necessary understanding of how the professional pedagogue builds his identity based on versatility, that is, taking responsibility for teaching 5 areas of knowledge simultaneously. In this direction, we dialogue with Lima (2007), Cruz (2012) and Vacilotto (2018), who present us with the idea of multipurpose teaching, as well as the discussions by Moore (1970) and Machado (1995) about the constituent elements of a profession. Given this, we followed the following path: a) Identify the discursive marks of initial training that contribute to the construction

¹ Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia no Núcleo de formação docente (CAA/UFPE). Email: beatriz.smonteiro@ufpe.br

² Profa. Orientadora- Curso de Licenciatura em Pedagogia - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste (CAA/UFPE). Email: mariaangelica.silva@ufpe.br

³ Referi-me de maneira generalizada sobre os participantes a fim de preservar as identidades dos mesmos.

of a multipurpose identity; b) Identify how continuing in-service training processes interact with the multipurpose role of the pedagogue in the initial years of basic education; and c) Understand how the discursive marks of the pedagogue's training-performance dialogue with the construction of their multipurpose identity from the perspective of professionalization. After the research, we concluded that versatility is an element present in pedagogical action, but that the spaces for the pedagogue's multipurpose activity are increasingly pre-determined by external policies. This, in turn, ends up reducing teacher training for multipurpose activities to the mere implementation of curricular and assessment policies.

KEYWORDS: Polyvalent, Teacher training, Pedagogue, Evaluative curricular policies.

1 INQUIETAÇÕES E MOVIMENTOS QUE AGUÇARAM ESSA PESQUISA.

O presente trabalho é fruto das experiências vividas e proporcionadas pela graduação em pedagogia ofertada na Universidade Federal de Pernambuco, campus agreste, por isso construiu-se enquanto trabalho de conclusão de curso, para concessão do grau de licenciada. A temática trata da polivalência enquanto elemento fundamental da identidade e profissionalidade docente do pedagogo. Objetivando analisar o processo de construção da identidade polivalente do pedagogo ao longo do seu processo de profissionalização.

As inquietações que justificaram a escrita desse trabalho emergiram de diversos espaços que, para mim, foram formativos na minha trajetória de construção da docência. Iniciei minha trajetória na docência pois a escola sempre foi um lugar pelo qual nutri muito carinho e admiração. O componente curricular de Metodologia do ensino de Ciências, na graduação de pedagogia, em especial, sempre foi encantador para mim. Ressalto que inicialmente pensei em fazer licenciatura em ciências biológicas, mas, pela ausência do curso em minha cidade, optei por fazer pedagogia que me traria, entre outras, a possibilidade de ser professora de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental, partindo da polivalência⁴ da ação do pedagogo. No entanto, a polivalência que de início me atraiu, agora se tornou pauta de minha pesquisa diante de tantas dúvidas que emergem em minha mente. Tratarei a partir daqui algumas dessas inquietações.

⁴ **Aqui tratamos a polivalência enquanto habilidade profissional do pedagogo construída durante a graduação e através de suas experiências docentes que lhe permite relacionar os conteúdos e campos curriculares a partir do domínio das técnicas e dos fundamentos científicos teóricos e práticos necessários para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes em todas as áreas curriculares simultaneamente.**

A primeira nasceu no meio acadêmico, em demasia nas aulas de metodologias do ensino e, também, na disciplina eletiva de políticas curriculares de profissionalização docente e pesquisa onde, as experiências nessas aulas despertaram-me questões como: A luta pela profissão docente (que por alguns teóricos é tratada enquanto semi-profissão, ver é ainda mais intensa para os pedagogos? Um professor de matemática sente-se salvaguardado pelo saber específico da área disciplinar que atua, dominando conteúdos matemáticos, assim como o licenciado em geografia e demais áreas. Mas e o pedagogo?

A segunda inquietação, veio das minhas imersões em salas de aulas durante os estágios curriculares (obrigatórios e não obrigatórios) e, também, em minha participação no Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) onde a mim foram gritantes as ausências de aulas dos demais componentes curriculares. Os motivos para isso são diversos mas, em minhas experiências sobressaíram-se dois: A falta de domínio técnico e conceitual dos professores sobre os assuntos que estavam lecionando nos respectivos componentes curriculares (resultando em aulas com erros ou amparadas apenas no que o livro didático trazia) e currículos enviesados pelas avaliações externas que apagam os demais conhecimentos e trazem os holofotes apenas para as disciplinas de língua portuguesa e matemática.

Uma terceira mobilização que me afetou com relação ao tema foi que recentemente, acompanhei⁵ estudantes em transição da primeira para a segunda fase do ensino fundamental. Essa fase é marcada pela intersecção entre os componentes curriculares, marcada principalmente pela presença de um professor para cada disciplina. Daí nasceu a primeira intenção de pesquisa. O tema surgiu de um olhar para a primeira fase do ensino fundamental como palco das ações de um professor polivalente, e assim, desafiado a construir com os estudantes os conhecimentos base para todas as disciplinas e a seguinte reação de estranhamento por parte dos discentes ao sentir cada disciplina ser oferecida “isoladamente” por vários professores.

Para além disso, o cerne a ser pesquisado é a visão, assertiva, do pedagogo como alfabetizador e responsável pelo letramento em língua portuguesa e matemática. Quando trago o adjetivo assertiva é por admitir que esse processo é responsabilidade desse profissional, essa não é a questão. Todavia, o que busco aqui retoma minha inquietação de

⁵ Durante minha graduação participei do Programa de iniciação à docência, através da UFPE e do Programa de estágio extracurricular Tempo Certo, através da prefeitura de Caruaru-PE, assim como trabalhei como educadora social, em uma turma multisseriada do 2º ao 6º ano do ensino fundamental, no Lar da Criança Nossa Senhora do Carmo, entidade social beneficente a qual tive acesso durante a disciplina de Pesquisa e prática III, em movimentos sociais. Essas experiências me permitiram experienciar a transição desses estudantes que acompanhei nesses espaços.

que os currículos reduzem os componentes à língua portuguesa e matemática e o pedagogo refém disso amesquinha de suas aulas a atenção que deveria ser dada aos demais componentes curriculares. O que quero atentar através desse trabalho é que é possível, e mais que isso, é necessário, que o processo de alfabetização e letramento da língua portuguesa e da matemática se dê durante o ensino de história, ciências, geografia, etc. E esse movimento de interdisciplinaridade é o fio condutor da polivalência e consequentemente do saber específico do docente pedagogo.

Logo, partindo novamente da discussão sobre o saber específico que caracteriza as profissões, como destaca Machado (1995) ao tratar sobre na Obra “A Sociologia das profissões”, em que podemos evidenciar no profissional pedagogo uma jornada de estudos aprofundados acerca dos sujeitos de aprendizagem a quem irão ensinar. Isso ressalta que investigamos e conhecemos os aspectos psicológicos, antropológicos, filosóficos e sociológicos do aprendiz e da sociedade que o envolve. Esse conhecimento sobre como ocorre a aprendizagem caracteriza um marco essencial do curso de pedagogia, afinal, a discussão sobre os protagonistas do processo de aprendizagem (os estudantes) é parte significativa da trajetória acadêmica de quem vai se formar pedagogo. Acredito ainda que essa discussão deve ser centralizada na infância, que é onde se encontra nossa maior atuação.

Por tudo isso, levantamos agora a seguinte questão de pesquisa: Como o pedagogo constrói a identidade polivalente ao longo do seu processo de profissionalização?

Para responder tais questões, busca-se analisar o processo de construção da identidade polivalente do pedagogo ao longo do seu processo de profissionalização. (E, para tanto, percorremos o seguinte trajeto: a) Identificar as marcas discursivas da formação inicial que contribuem para a construção da identidade polivalente; b) Identificar como os processos de formação continuada em serviço dialogam com a atuação polivalente do pedagogo nos anos iniciais do ensino fundamental; e c) Compreender como as marcas discursivas da formação-atuação do pedagogo dialogam com a construção de sua identidade polivalente numa perspectiva de profissionalização.

Para melhor compreensão do tema pesquisado, esse trabalho se organiza através dos seguintes caminhos de reflexão: Iniciamos por tratar das fundamentações que trazem sustentação e dialogam com o que construímos aqui. Por conseguinte, seguem o caminho metodológico que possibilitou a execução dessa pesquisa e, posteriormente, as categorias teóricas que a alicerçaram, concluindo com os resultados e considerações.

2 O TRILHAR METODOLÓGICO QUE RUMOU ESSA PESQUISA.

Considerando a escola e do profissional professor, a partir de sua atuação, como objetos de pesquisa, nos ancoramos no que Godoy (1995) evidencia ao trazer o caráter qualitativo de uma pesquisa enquanto elemento essencial se a intenção da mesma for considerar o “fenômeno” pesquisado em sua totalidade existencial, ou seja, no meio em que é produzido e pelas pessoas que o produzem. Nesse sentido, para nos aproximar deste fenômeno, optamos por utilizar o questionário, ferramenta de investigação a partir de questões compostas para compreensão de determinados conhecimentos do respondente (Gil,2008).

Nossos sujeitos de pesquisa⁶, com os quais foram desenvolvidos os questionários, se dividiram em três vieses docentes: professores atuantes em sala de aula, com 2 e 7 anos de atuação, cada um. Recorte de tempo relevante para compreendermos a perspectiva construída ao longo do tempo acerca das questões sobre polivalência, conscientes de que, segundo Nóvoa (1992) fundamentado em Huberman (1992), esses e outros elementos da docência perpassam as diversas fases da carreira docente, tomando significados que mudam desde a entrada até a estabilização na carreira docente. Evidenciando, ainda, que sobre o recorte de sujeitos e suas carreiras, Nóvoa (1992) nos refere que “trata-se, com efeito, de estudar o percurso de uma pessoa numa organização (ou numa série de organizações) e bem assim de compreender como as características dessa pessoa exercem influência sobre a organização e são, ao mesmo tempo, influenciadas por ela.” (p.38). Podendo esse processo construir, linearmente ou não, com outros olhares acerca da polivalência enquanto elemento profissional.

Consideramos também perceber como a polivalência é vista através dos coordenadores pedagógicos, onde contatamos um responsável por uma escola da área urbana de Caruaru-PE e outro responsável por uma escola da área rural de Caruaru-PE, aqui a intenção foi enxergar como a polivalência se manifesta em espaços com histórias diferentes, a partir de sujeitos que respondem às mesmas questões acerca de suas determinações profissionais.

Por fim, vimos relevância em provocações feitas a um professor formador (responsável pela formação continuada oferecidas pela secretaria de educação (SEMED) do município de Caruaru), com o qual, tive contato em uma das formações ministradas através

⁶ Esta pesquisa será socializada com os sujeitos/instituição de pesquisa. Portanto, para preservar as identidades, não serão relevadas maiores características como gênero, tipo de vínculo profissional e etc.

do programa Tempo Certo de estágio curricular, e chamou atenção que enquanto formador, graduado em pedagogia e docente dos anos iniciais responsável por matemática, ele muito frisou a importância dos pedagogos se destacarem em outras áreas, além da alfabetização em língua portuguesa. É importante trazer que todos os participantes dessa pesquisa têm a formação inicial em licenciatura em pedagogia. Cada um dos cinco participantes desenvolveu sua formação inicial em instituições distintas, o que nos apresenta um panorama interessante de como vem acontecendo as formações em Pedagogia.

Nosso caminhar metodológico deu-se também a partir do estudo das produções acerca da polivalência que antecederam e fortaleceram esse trabalho. Antecederam no sentido cronológico da palavra, mas também no metafórico enquanto base para sustentação do construir dessa pesquisa, provocando a reflexão acerca de seu objeto de estudo e fortalecendo enquanto possibilidade de diálogo e mobilização para novos horizontes sobre a temática pesquisada.

Inicialmente tratamos a polivalência dessemelhante à politecnicidade e suas relações com o trabalho e o currículo escolar como explora Saviani (2014), da mesma forma consideramos aqui os sentidos de polivalência tomados por autores que antecederam a discussão aqui tecida, como Lima (2007), Cruz (2012) e Vacilotto (2018), partimos também das discussões imperiosas na educação como as obras de Freire (1987), Soares (2020), Libâneo (2012) e nos estruturamos também a partir da discussão acerca de elementos constitutivos das profissões. Por conseguinte, a discussão se enraizou a partir das categorias que constroem esse trabalho e apresentaremos posteriormente.

Frente aos dados construídos e o arcabouço teórico mobilizado, realizamos o tratamento e a análise dos dados a partir da análise de discurso, apresentada por Orlandi (2009, p.15) como

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando.

Por pretendermos aqui identificar as marcas discursivas presentes na carreira dos professores participantes, a partir das devolutivas que tivemos mediante o questionário desenvolvido, acreditamos que essa teoria/técnica de análise de dados melhor contribuirá para nossa pesquisa. Nesse sentido, seguiremos com as categorias teóricas que sustentam a discussão por vir.

3 SENTIDOS DE POLIVALÊNCIA E FORMAÇÃO PARA O TRABALHO.

Defendemos aqui a polivalência enquanto elemento característico do profissional pedagogo, ou seja, constituinte da identidade docente a partir de elementos como profissionalismo, conceituado por Moore (1970) e Machado (1995) elegendo os seguintes aspectos: a regulamentação do mercado pelos próprios profissionais⁷, ter como remuneração do exercício desse trabalho o suficiente para viver, possuir garantia de autonomia profissional e, na maioria dos casos, aprender o saber específico da profissão a partir de um processo educativo.

Machado (1995) fala, ainda, do elemento da profissionalização onde ocorre a sistematização dos conhecimentos pelos pares, a consolidação de um código de ética e a regulamentação da profissão, assim como o exercício integral dela pelos profissionais. Outrossim, profissionalidade docente, segundo Ludke e Boing (2010), diz respeito à construção do conhecimento profissional, que é dinâmico e perpassado por elementos da identidade do profissional (como disposições e interesses acerca do trabalho) e suas habilidades de exercer sua profissão frente às singularidades de um ambiente em constante movimento.

Nesse caminho teórico, argumentamos que a polivalência situa-se de modo dual no campo de formação-atuação do pedagogo, pois ao mesmo tempo em que a polivalência é atravessada pelos elementos constituintes da profissionalização docente, ela também traduz especificidades para a profissionalização dos pedagogos, pois, conforme sinalizamos anteriormente, o pedagogo é o profissional dentro da profissão docente que tem como objeto de atuação, deliberadamente, diversos campos disciplinares em concomitância na sua prática.

Faz-se necessário, então, evidenciar aqui os sentidos tomados acerca do caráter formativo para o trabalho do curso de pedagogia e principalmente os aspectos formativos que dão sustentação ao trabalho do professor pedagogo, responsável pelos diversos componentes curriculares nos anos iniciais do ensino fundamental assim como seus tentáculos na educação infantil, doravante em campos de experiências⁸.

⁷ Um exemplo é a influência que a categoria dos médicos tem nas decisões políticas que dizem respeito à profissão, vide o movimento em torno do programa Mais Médicos (2013). Para saber mais: <http://maismedicos.gov.br/>, <https://jornalggn.com.br/politicas-sociais/a-resistencia-ao-programa-mais-medicos-por-eliane-brum/>

⁸ Segundo o que compreendemos como polivalência defendemos aqui sua presença também na educação infantil. Considerando, assim, que a formação do professor polivalente assegure ao mesmo os fundamentos práticos e científicos necessários para um atravessamento dos componentes curriculares inclusive nessa fase da educação tratada a partir dos campos de experiência.

Iniciamos, pois tratando da relação intrínseca entre educação e trabalho. Sabendo que, segundo Saviani (2014), a escola antes lugar de ócio e reflexão destinado à poucas pessoas, como a experiência grega relata, passou a acolher as classes populares e suas demandas educativas diante de uma necessidade que surgiu no mercado de trabalho, a partir do sistema de produção capitalista, que frente às lacunas formativas de seus trabalhadores desenvolveu o que o autor nomeia “currículo elementar”, objetivando uma formação básica para o trabalho.

Ainda segundo Saviani (2014) essa organização curricular pautou-se diretamente na relação exercida entre o homem e o meio em que vive através do trabalho. Inicialmente, com a necessidade de conhecer a natureza e conhecendo-a, adaptá-la a si através do trabalho surgem as ciências da natureza. E, ao transformar a natureza, transforma a si e aos semelhantes que o acompanham, sendo necessário o estudo desses entraves e relações nasce o campo das ciências sociais. E da urgência de registrar e tornar conhecidas as ideias e normas que dirigem a sociedade, assim como a necessidade de alçar novas idealizações e avanços nas esferas sociais e econômicas surge o estudo sistematizado da linguagem e dos números.

Com isso, compreendemos que o perfil profissional docente exige do professor o que tomamos enquanto polivalência, em situações onde exemplificam Ludke e Boing, 2004 (p.1177) que “Como intelectual que é, ele é capaz de estabelecer elos entre os diversos saberes sobre o mundo, compreender como foram construídas as diferentes interpretações desse mundo e, conhecendo os estudantes, situá-los em seu contexto sócio-histórico.” Sabendo disso, indagamos como vem se construindo as formações docentes através dos cursos superiores de licenciatura em pedagogia.

4 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E A POLIVALÊNCIA

A construção da identidade profissional do pedagogo é cruzada pelo elemento da polivalência. Toda organização do trabalho docente é fundamentada pela inter-relação que se faz entre os campos de conhecimento previstos no currículo sejam eles campos de experiência ou áreas de conhecimento. Conscientes disso pressupõe-se que a formação destinada à profissionalização do pedagogo, a licenciatura, dê relevância a esse elemento, assim como aos demais que constituem a profissão⁹.

Retornando à polivalência, buscamos aqui elucidar a importância desse elemento na formação e principalmente no trabalho do professor. Lima (2007, p.65) traz que

⁹ Por esses elementos podemos citar a didática, a atuação gestora e a educação fora dos espaços escolares, como em movimentos sociais, que compõem a formação profissional do pedagogo.

Ser professor polivalente significa saber ensinar essas diferentes áreas e também apropriar-se de valores inerentes ao ato de ensinar “crianças pequenas”, interagir e comunicar-se qualitativamente bem com esses educandos. A polivalência é a essência do trabalho do professor, que é um trabalho de formação do ser humano que se constitui de várias dimensões. Não somos apenas o somatório das áreas do conhecimento, somos muito mais. Para tanto, precisamos de professores polivalentes com formação interdisciplinar.

Nesse sentido, acrescentamos aqui que essa formação interdisciplinar necessária sustenta-se em bases pouco sólidas, uma vez que, Triches (2010) indaga a influência que as Organizações Multilaterais (OM) vêm exercendo sobre as políticas que guiam a formação dos professores. Defendendo que desde 1990, a partir do governo do presidente Fernando Collor e mais intensamente na gestão de Fernando Henrique Cardoso há um movimento intencional de educação frente aos ideais neoliberais de sociedade de classe e manutenção de riquezas. Esse modelo se estrutura a partir da educação destinada à população e, portanto, tem na formação do professor um meio essencial de sucesso dessa proposta. Desresponsabilizando o Estado de seus deveres e oferecendo espaço à iniciativa privada na construção e desenvolvimento da educação no país, indo desde a regulamentação do trabalho do professor, e, por exemplo, recente podemos trazer a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), até a formação através das licenciaturas que de um lado tem sua autonomia cerceada pelos documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e de outro são oferecidas rentes a uma estrutura de aligeiramento e descompromisso com a formação, como se enxerga em diversos cursos apresentados na pesquisa realizada por Pimenta (2017), nomeada por “Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. (p.15)”

Ademais, a discussão acerca da desresponsabilização do Estado frente à investida das (OM), tais como o Banco Mundial, empreendedores sociais e empresariado nacional, é muito bem discutida em Shiroma (2024) quando traz visibilidade ao caráter autoritário dessas medidas, assim como o disfarce através da suposta neutralidade científica ao promover financiamento acadêmico a pesquisas e produção de conhecimento. Dessa forma, ao ocupar espaços de relevância social, os que a autora nomeia como *expert*, passam a influenciar a forma de pensar e agir das instituições e da sociedade, culminando em mudanças gradativas e estruturais na mesma.

Uma das mudanças mais significativas no que diz respeito às políticas educacionais e curriculares foram as “avaliações” externas, caracterizadas principalmente pelo enviesamento de um Estado com inúmeras parcerias público-privadas com o objetivo de criar políticas

educativas paralelas aos ideais liberais de promoção de uma suposta qualidade da educação que pode ser aferida frente a testes padronizados. Nesse caminho, afunila a atuação do professor ao que será objeto de avaliação nesses testes e enfatiza a necessidade de uma aprendizagem que veicule os descritores também presentes nesses exames, como é defendido a seguir

Nesse sentido, a política de avaliação externa da Educação Básica é entendida, neste trabalho, como um modo de regular a educação no atual estágio de desenvolvimento do capitalismo no Brasil.[...]se instituiu no Brasil um Estado-avaliador, caracterizado principalmente pela expansão de práticas avaliativas padronizadas acentuadas, com o pretenso objetivo de promover a melhoria da qualidade em todas as etapas e modalidades de ensino da educação. (Costa e Silva, p. 928-929, 2021)

Seguindo ainda na mesma perspectiva, entretanto discutindo agora o caráter das políticas que norteiam a formação e atuação do professor, acrescemos aqui que seguimos com o uso do termo polivalente apesar da Resolução CNE/CP.nº 2 de 2019 substituí-lo por multidisciplinar. Pois, nesse sentido Cruz (2012), em sua tese traz o seguinte tópico “A relação entre os conhecimentos das disciplinas de referência e os conhecimentos didático-pedagógicos: contribuições de estudos sobre o ensino de áreas específicas de conhecimento (p.105)” onde defende a partir de diversos outros autores (Curi, 2004; Batista Neto, 2006; Pimenta e Anastasiou, 2002, etc) que a polivalência se estende para além do domínio dos vários conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, ela diz respeito ao tempo pedagógico, a gestão de sala de aula e a autonomia do pedagogo enquanto decisor curricular das disciplinas que leciona.

A partir disso, insistimos no termo professor polivalente ao invés de professor multidisciplinar não apenas pela etimologia da palavra, mas pela resistência em aceitar uma base comum de formação limitada e que retira da formação os elementos necessários para a autonomia docente enquanto questionador dos currículos e de suas próprias práticas perante seus estudantes. Não acreditamos em uma base comum padronizadora, e que se compromete exclusivamente com o espelhamento da BNCC, como solução para a formação de professores, uma vez que Vacilotto (2020) traz que a identidade do professor polivalente se constroi a partir dos espaços em que ele exerce sua profissão, das situações as quais ele precisa mediar (desde indisciplina até estudantes com necessidades especiais, por exemplo) e, portanto, é preciso ainda mais tempo de estudo durante a formação do professor polivalente e não um direcionamento limitado acerca do que será campo de estudo do licenciando. Contribui ainda com o movimento formativo dos professores a formação continuada em serviço, conceituada por Gatti (2008, p.59) da seguinte forma:

Seria uma formação complementar dos professores em exercício propiciando-lhes a titulação adequada a seu cargo, que deveria ser dada nos cursos regulares mas que lhe é oferecida como um complemento de sua formação, uma vez que já está trabalhando na rede. São projetos elaborados sob a coordenação do poder público, dentro de especificações bem definidas[...]

Levando em consideração a argumentação estabelecida até aqui, acerca da nossa compreensão sobre os sentidos de polivalência, apresentamos a seguir os sentidos de polivalência na construção da identidade dos pedagogos participantes desta pesquisa nos percursos de suas profissionalizações.

5 ORGANIZAÇÕES CURRICULARES FRENTE ÀS INFLUÊNCIAS DAS POLÍTICAS CURRICULARES AVALIATIVAS: O DILEMA DA POLIVALÊNCIA EM UM CONTEXTO DE HIERARQUIZAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES

As políticas curriculares avaliativas tem caracterizado um importante tentáculo de controle da educação, em especial a educação pública. Todo estudante irá realizar exames com o objetivo de medir a “qualidade” da educação do país, estado ou município. Compreendemos a avaliação como recurso indispensável para o processo de aprendizagem. O embate aqui é a influência que essas políticas exercem no currículo e o quanto, por consequência, elas acabam regulando o trabalho do professor e em primazia a polivalência do pedagogo.

Quando os coordenadores participantes dessa pesquisa foram questionados acerca da organização das disciplinas no horário escolar e a disposição de aulas oferecidas a cada uma semanalmente tivemos as seguintes respostas:

COORD.1: Seguindo o modelo da Rede Municipal de Educação de Caruaru, e conforme o currículo estabelecido, está previsto o seguinte número de aulas semanais para cada disciplina, com um pequeno ajuste para a inclusão do Agrupamento Produtivo: 09 aulas de Língua Portuguesa, 07 aulas de Matemática, 02 aulas de História, 02 aulas de Geografia, 02 aulas de Ciências, 01 aula de Educação Física, 01 aula de Arte e 01 aula de Ensino Religioso.

COORD.2: De acordo com a matriz curricular da rede municipal e orientações de cada gerência de Ensino (Questionário, 2024)

Enxergamos a partir do discurso do COORD.1 uma discrepância entre o tempo distribuído para as disciplinas. Enquanto a disciplina de Língua Portuguesa ocupa 9 aulas semanais a disciplina de Ciências ocupa 2 aulas semanais, apenas. Compreendemos que em anos introdutórios, como é o caso do ciclo de alfabetização, correspondente ao 1º e 2º ano, o currículo municipal (organizado rente à BNCC e ao currículo de Pernambuco) há um tempo

maior destinado à alfabetização, como se vê na prioridade relatada no discurso constante do documento curricular (Currículo de Caruaru, 2023)

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (Caruaru, 2023, p. 92)

Em conformidade com o apontado por Cruz (2012) o pedagogo tem como fator relevante de sua atuação o processo de alfabetização e letramento em sua forma primária. Visto que o primeiro contato com o grupo social escolar que os estudantes têm será mediado por um pedagogo. Tratando em específico da primeira fase do ensino fundamental essa mediação irá objetivar o desenvolvimento das habilidades necessárias para uma inserção na cultura letrada, como o extrato do currículo municipal acima relata.

A partir da análise do currículo municipal e suas relações com os discursos trazidos por dois coordenadores pedagógicos da SEMED a dúvida que se acendeu foi o questionamento de como promover um processo de alfabetização que amplie a possibilidade construir conhecimentos nos diferentes componentes em uma realidade que poda o tempo dedicado a uns componentes enquanto engrandece outros?

É importante ressaltar que os coordenadores respondentes são responsáveis por turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Frente a isso, observa-se que o possível argumento de prioridade dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática apenas no ciclo de alfabetização é rebatido pela grade curricular que atende a toda primeira fase do ensino fundamental. Sendo assim, os estudantes do 2º ano (em processo de alfabetização) têm o mesmo número de aulas de cada componente que os do 5º ano, que em teoria já estão alfabetizados.

Disto depreendemos um direcionamento curricular voltado à atender as demandas impostas pelas avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da educação básica (SAEB¹⁰) e o Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE¹¹), onde os componentes curriculares avaliações são os de Língua Portuguesa e Matemática (o SAEB,

¹⁰ Para saber mais: [Sistema de Avaliação da Educação Básica \(Saeb\)](#)

¹¹ Para saber mais: [Saepe](#)

desde 2019, inseriu Ciências da natureza e Ciências Humanas nas avaliações do 5º e 9º ano, no entanto a ênfase maior continua sendo dada aos componentes primários).

A influência que essas avaliações têm sobre a educação pode ser dimensionada a partir do fato de que a Secretaria de educação de Caruaru contratou, por meio de licitação, o programa Aprova Brasil, fundado e executado pela Editora Moderna. No discurso do edital que tornou possível esse contrato, essa parceria público privada visou a aquisição de material bibliográfico

Constitui objeto do presente Pregão Eletrônico o Registro de Preços visando eventual Contratação de empresa visando a aquisição de material bibliográfico acompanhado de assessoria, formação pedagógica e recursos digitais – ESPECÍFICO PARA O PROGRAMA APROVA BRASIL, a serem trabalhados nos anos letivos de 2025, para melhoria das proficiências em língua portuguesa e matemática, com vistas ao aumento do desempenho dos estudantes do ensino fundamental em atendimento às necessidades da Secretaria de Educação e Esportes, conforme especificações, exigências e quantidades constantes, que segue em anexo a este Edital. (Edital- PE 90030, p. 1, 2024)

A partir deste discurso é possível identificar uma paráfrase de sentidos (Orlandi, 2009) curriculares que evidencia ainda mais o viés cativo das avaliações externas a que as escolas são submetidas, durante o documento é descrito que os livros didáticos têm seus conteúdos alinhados com os conteúdos cobrados nas avaliações do SAEB. Isso nos permite emergir um sentido sobre o encarceramento em que o professor trabalha, onde nas formações, nos currículos e nos materiais didáticos ele sempre esbarra no que é prescrito nas avaliações externas e reforçado na BNCC.

Esse paradigma reflete no espaço que é destinado a cada componente curricular, provocando uma hierarquização dos saberes devido ao tempo desigual que é destinado às áreas de conhecimento, apresentando umas como mais importantes que outras. As condições de trabalho dos pedagogos também acabam veiculando um sentido de polivalência que constitui sua atuação. Um exemplo disso foram os discursos que ambos os pedagogos regentes (P.R1 e P.R2) sistematizaram ao serem questionados da seguinte forma: **“De que maneiras você organiza e desenvolve as aulas dos componentes curriculares (como organiza os conteúdos, a quais recursos têm acesso) ?”**

P.R1: As aulas são organizadas de acordo com o horário estabelecido pela rede, seguindo a proposta curricular da rede municipal de ensino. Infelizmente temos poucos recursos, então acabo utilizando bastante o livro didático. Sempre que possível, utilizo jogos pedagógicos, vídeos e atividades impressas para complementar as aulas.

P.R2: Há uma determinada rotina escolar a ser cumprida. Procuro, com base no livro didático, interesse dos alunos e na organização curricular, selecionar os conteúdos adequados. Compreendendo tbm qual metodologia própria aos meus alunos. (Questionário, 2024)

Os sentidos discursivos empreendidos evidenciam a hierarquização dos componentes curriculares ao nos apresentar mais uma face desse ciclo: As avaliações externas pressionam as escolas amparadas à BNCC, os livros didáticos são feitos rentes a esse documento e objetivando melhores resultados nessas avaliações, os pedagogos com recursos limitados acabam por utilizar o livro didático como principal fundamentação de suas aulas. Analisamos isso a partir de PR2, quando discorre o seguinte sobre como equilibra ou dialoga os componentes curriculares na atuação polivalente “Matemática e Língua Portuguesa acabam sempre tendo um destaque maior, porém sigo as orientações estabelecidas pela rede municipal de ensino.”

Vale ressaltar que esse cenário não é findo e imutável. Há brechas e possibilidades de atuação durante a ação pedagógica que é ainda mais forte ao tratar do professor polivalente. Por, entre outros motivos, passar mais tempo com os estudantes, ter conhecimento científico mais profundo acerca do processo de aprendizagem e ser munido do conhecimento das mais diversas áreas curriculares o pedagogo, através do seu poder de agência (Melo, Almeida e Leite,2022)¹², atua na tradução curricular, o currículo existente fora dos documentos oficiais, que foge do que é comum e se fortalece naquilo que é específico de cada sala de aula.

6 EXIGÊNCIAS BUROCRÁTICO-CURRICULARES E DEMANDAS TRADUTÓRIAS DO CURRÍCULO COTIDIANO: O PODER DE AGÊNCIA DO PROFESSOR POLIVALENTE.

Como supracitado, existem demandas curriculares enviesadas por avaliações externas que empregam determinada “qualidade” à educação e tornam dúbio o sentido de polivalência na atuação do pedagogo. Se de um lado é esperado um profissional que tenha domínio científico dos conteúdos das diversas disciplinas e habilidade técnica para articulá-los durante as aulas, provocando assim o que enfatiza o participante **P.R1** “Sempre coloco em minha mente que o professor pedagogo deve ser aquele profissional que precisa abrir as portas para áreas do conhecimento, portanto é preciso compreender as singularidades de cada uma delas.” (Questionário, 2024). Por outro lado, temos o sentido de polivalência instituído nas políticas curriculares, avaliativas e de formação do professor que afetam sua construção identitária profissional em três esferas: Como o pedagogo se forma (considerando aqui a

¹² Por poder de agência compreende-se como elemento formativo e prático do profissional docente que proporciona a possibilidade de reflexão/ação frente às demandas curriculares. Ou seja, é o poder de agência que possibilita ao docente refletir acerca dessas demandas e agir, com autonomia, a partir daquilo que é relevante para a aprendizagem. Dessa forma, considerando as políticas curriculares, mas sem desconsiderar a posição de decisor/tradutor curricular da escola e do professor.

formação inicial e continuada). E ao ser questionado isso, P.R2 apresenta a seguinte reflexão acerca da presença do polivalência em sua formação “É uma temática sempre mencionada em todas as formações, mas sinto que ainda exista uma dificuldade em trabalhar de forma interdisciplinar.” (Questionário, 2024)

Ademais, quanto à esfera formativa, um de nossos participantes é pedagogo formador da secretaria de educação de Caruaru-PE na área de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental, que aqui chamaremos de PF, ao ser questionado acerca das maiores dificuldades que afligem a atuação do pedagogo quanto à articulação das áreas curriculares, reconhecidas durante as formações, a mesma respondeu:

Grande parte dos pedagogos e pedagogas se identifica fortemente com os processos de alfabetização investindo muito tempo nessas práticas. Quando chamados à reflexão, percebem a necessidade de superação das lacunas de sua própria trajetória escolar. Esse processo ainda é de superação de paradigmas. Da tomada de consciência de que o trabalho pedagógico abrangem todos os componentes curriculares. (Questionário, 2024)

Esse discurso está posto em consonância com o que Lima (2007, p.65) traz quando afirma [...] “Não somos apenas o somatório das áreas do conhecimento, somos muito mais. Para tanto, precisamos de professores polivalentes com formação interdisciplinar.”. A formação do pedagogo, que como bem trouxe PF é também carregada de suas vivências escolares. É interessante relatar aqui que enquanto estagiária da rede municipal de ensino, participei de formações na área de matemática, testemunhando inúmeras insegurança dos pedagogos em formação acerca do ensino da matemática, resultado das trajetórias escolares dos mesmos, assim como observei uma tentativa ferrenha dos professores formadores em promover novos olhares acerca do ensino da matemática. Fortalecendo o que relatou P.R2 quando responde acerca da existência e objetivos da formação continuada oferecida pela SEDUC “Sim, acontecem mensalmente. São formações bem orientadas, com exemplos de formadores que já estiveram na sala de aula e que conhecem a realidade. As formações objetivam o aperfeiçoamento do nosso trabalho.” (Questionário, 2024). A partir desse discurso podemos nos aproximar do entendimento de que há qualidade na formação continuada, ao menos para os professores do 4º ano, visto que as formações são oferecidas de acordo com o ano escolar.

Entretanto, enquanto participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), participei das formações para professores do 2º ano (turma que acompanhei durante o projeto) e posso afirmar que só havia formações para as áreas de Língua Portuguesa e Matemática, evidenciando mais uma vez um cerceamento da polivalência do professor

pedagogo. Dialogando dessa vez com o que trouxe P.R1, responsável por um 2º ano do ensino fundamental, “Sim. Eu acredito que as formações são feitas apenas para cumprir uma formalidade burocrática, deveria haver uma melhor dialogicidade com a prática docente.” (Questionário, 2024). Evidenciando, então, uma expectativa de atuação do pedagogo imbricada à uma polivalência definida e limitada por fatores externos e prescritivos, inclusive a formação profissional, frente à influência que os currículos exercem inclusive através de recursos didáticos como os livros.

Eventualmente, cenários assim contrariam, por exemplo, a possibilidade da atuação polivalente em outras esferas docentes, como a gestão. Ao responder sobre “quais implicações acerca da polivalência você enxerga em sua formação que contribuem para sua prática GESTORA (de coordenação)?” COORD.2 salienta que a polivalência possibilita “Ampla visão acerca das diferentes abordagens, possibilidades de acompanhamento individualizado aos estudantes mais fragilizados na aprendizagem.”. Apresentando assim a polivalência enquanto dimensão que permite uma tradução do currículo e políticas padronizadoras, permitindo um olhar sensível e crítico acerca dos estudantes e suas aprendizagens. Consideramos por tradução aqui o que Silva, Almeida e Leite (2023) trazem enquanto atitude política frente ao determinado pelas políticas curriculares. Essa prática tradutória permite produções de sentidos outros para o currículo, sem fixar-se a um sentido único de currículo ou fazer docente.

Por conseguinte, essa dimensão da identidade profissional do pedagogo, embora constantemente enviesada por elementos que buscam controlar a atuação docente, se apresenta como um importante veículo de decisão acerca das possibilidades de atuação profissional. O pedagogo encontra na polivalência maiores possibilidades de agência e reflexão de sua prática do que qualquer outro profissional docente. Considerando aqui o tempo que passa com os estudantes, a formação que teve acerca de como se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem e o domínio que, idealmente, tem dos conteúdos a serem trabalhados durante suas aulas. Essa conjuntura viabiliza o que Ludke e Boing (2010) trazem enquanto profissionalidade docente, a articulação entre as habilidades necessárias para exercer sua profissão frente às singularidades de um ambiente em constante movimento, que caracteriza essencialmente a escola.

7 SENTIDOS OUTROS ACERCA DA POLIVALÊNCIA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa analisamos o processo de formação do docente pedagogo, e suas diversas facetas, quanto à ênfase dada a dimensão da polivalência, elemento identitário da profissão. Ela contou com a contribuição de cinco docentes ocupando espaços profissionais diferentes a partir da Pedagogia. Sentimos, por exemplo, certas inseguranças ao tratar sobre a importância e responsabilidade atribuída à polivalência em alguns relatos.

Quanto à formação inicial ter abordado a polivalência recebemos respostas como “Acredito que a abordagem foi boa, tivemos as disciplinas de metodologia do ensino de cada matéria.” (Questionário, 2024). Em outro caso “Havia disciplina que tratavam os ensinamentos de cada disciplina, além disso, os estágios eram nas disciplinas específicas. Mas, senti falta de uma maior integração entre as áreas.” (Questionário, 2024). Ou seja, ainda há certa diferença na metodologia de cada instituição e conseqüentemente na construção da identidade polivalente que o pedagogo constroi inicialmente. E surpreendentemente, a própria pesquisa nos mostrou (a partir de um dos participantes, o professor formador) que, entre as diversas singularidades da formação e atuação docente, a profissionalidade docente é empregada de aspectos que o pedagogo traz consigo de suas experiências ainda como estudantes da educação básica.

Essas marcas discursivas (Orlandi, 2009) da formação docente se manifestam de diversas formas durante sua atuação. Uma dessas marcas é a utilização do livro didático, com o cuidado de observar as necessidades dos estudantes em cada área de conhecimento, por exemplo. Além disso, a formação continuada desenvolvida pela rede municipal de ensino de Caruaru apresentou diferentes impactos nos professores regentes, enquanto o primeiro, responsável pelo 4º ano, se identifica e enxerga significativas contribuições o outro, responsável pelo 2º ano, não se apresenta como sujeito atravessado por tais ensinamentos quando alega que o que acontece durante as formações são cumprimento de burocracias que não desenvolvem dialogicidade com a prática docente.

Conscientes de que as formações acontecem apenas nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, entendemos que questões como a do segundo professor poderiam ser melhores discutidas se fosse dada maior importância, quando P.F foi questionado acerca da existência de devolutivas dos professores que reivindicam a necessidade de formações para as demais áreas do conhecimento (além de Português e matemática, a mesma respondeu “Apenas depoimentos. Não temos registros escritos dessas solicitações.” (Questionário, 2024). Diante da ausência de registros acerca de solicitações de professores polivalentes sobre como desenvolver melhores práticas através da formação continuada, sem hierarquizar áreas do

conhecimento, os responsáveis por essa formação acabam por alimentar indagações sobre como, de fato, podem estar apenas cumprindo formalidades burocráticas.

Ademais, buscando compreender como as marcas discursivas da formação-atuação do pedagogo dialogam com a construção de sua identidade polivalente numa perspectiva de profissionalização, enxergamos relatos como o de P.R1 ao responder como equilibra ou dialoga os componentes curriculares em sua atuação

O conhecimento não está isolado, muito menos restrito as áreas do saber instituídas pela academia, portanto é preciso sempre encontrar a interdisciplinaridade entres os componentes. A história e geografia podem trazer debates em matemática, assim como língua portuguesa pode desencadear temas das ciências naturais. Não precisa haver isolamento dos saberes. (Questionário, 2024)

Evidenciamos aqui a importância da formação constante do professor, ao salientar que essa perspectiva acerca da polivalência e das áreas do conhecimento são resultado de uma trajetória de estudos, inclusive com um grau de mestre em educação de acordo com o participante. Da mesma forma, a pesquisa nos apresentou como a sala de aula é formativa e que se aprende enquanto se atua a ampliar sua profissionalização e melhorar sua prática. Portanto, o que trazemos aqui não são conclusões fechadas ou resultados estáticos acerca da polivalência.

A própria construção da profissão docente, sempre em movimento, não permitiria isso, trazemos aqui reflexões acerca de questões de um universo, a educação, que é dialógico e coletivo e por isso precisa alicerçar-se em considerações que só a pesquisa proporciona. Produzindo assim um movimento de união entre sala de aula, professor e academia. Da mesma maneira, elucidamos a importância de políticas e currículos que permitam aos docentes a práxis de sua polivalência enquanto elemento indissociável do processo de ensino e aprendizagem, assim, não reduzindo-o às possibilidades de traduções curriculares que surgem eventualmente.

REFERÊNCIAS

COSTA, Renally Vital; SILVA, Luciana Leandro. Sistema de avaliação municipal da aprendizagem (sama) na rede municipal de ensino de Campina Grande/PB: impactos no trabalho docente. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 2, p. 924-949, 2021.

CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. **A construção da profissionalidade polivalente na docência nos anos iniciais do ensino fundamental**: sentidos atribuídos às práticas por professoras da Rede Municipal de Ensino do Recife. 2012.

CARUARU (PE). Edital de licitação nº 011/2024. Pregão Nº 90030/2024. aquisição de material bibliográfico acompanhado de assessoria, formação pedagógica e recursos digitais– ESPECÍFICO PARA O PROGRAMA APROVA BRASIL. **Caruaru**: Secretaria de Educação e Esportes, Caruaru, 2024.

CARUARU. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Caruaru**: educação infantil, ensino fundamental e EJA, 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de educação**, v. 13, p. 57-70, 2008

GODOY, Arlida Schmidt. "Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades." **Revista de administração de empresas** 35, 57-63. 1995

LIMA, Vanda Moreira Machado. *Formação do professor polivalente e saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas*. Diss. Universidade de São Paulo, 2007.

LIMA, V. M. M.; PONCE, R. de F. Professor polivalente: um estudo do estado da arte sobre produções acadêmicas (1997-2017). **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 3, p. 1645–1665, 2020.

LUDKE, M.; BOING, L.A. **Profissionalidade docente**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

MACHADO, M.H., org. **Sociologia das profissões**: uma contribuição ao debate teórico. In: Profissões de saúde: uma abordagem sociológica [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995.

MELO, Maria Julia Carvalho de; ALMEIDA, Lucinalva Andrade Ataíde de; LEITE, Carlinda. Currículos de formação de professores: o poder de agência em questão. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e247432, 2022.

NÓVOA, António; NÓVOA, António. Vidas de professores. **American Sociological Review**, v. 49, n. 1, p. 31-61, 1992.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios & procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido *et al*. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 1, p. 15-30, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **O lunar de Sepé**: paixão, dilemas e perspectivas na educação / Dermeval Saviani. - Campinas, SP: Autores Associados, 2014. - (Coleção educação contemporânea)

SHIROMA, Eneida Oto. Redes, experts e a internacionalização de políticas educacionais. **Pesquisa em políticas educacionais: debates contemporâneos**. Cortez Editora, 2024.

SILVA, M. A. da; ALMEIDA, L. A. A. de .; LEITE, C. MOVIMENTOS DE TRADUÇÃO DAS POLÍTICAS-PRÁTICAS CURRICULARES DOCENTES NO AGRESTE PERNAMBUCANO. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 1–18, 2023.

TRICHES, Jocemara. **Organizações multilaterais e curso de pedagogia**: a construção de um consenso em torno da formação de professores. Dissertação de mestrado em educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2010.

VACILOTTO, Eder. **Professor polivalente**: reflexões para um caminho de incertezas. 2020.

APÊNDICE A- ROTEIROS DOS QUESTIONÁRIOS

PERGUNTAS DOS QUESTIONÁRIOS DESENVOLVIDOS COM:		
PEDAGOGOS COORDENADORES	PEDAGOGOS FORMADORES	PEDAGOGOS REGENTES
<ul style="list-style-type: none"> - Qual sua formação? - Identificação: - Por qual(is) ano(s) você é responsável? - Como é organizado o horário das disciplinas e quais os critérios para quantidade de aulas destinadas a cada uma? - Quais as orientações dadas aos professores acerca de como organizar as aulas e os conteúdos a serem ministrados? - Quais implicações acerca da polivalência você enxerga em sua formação que contribuem para sua prática GESTORA (de coordenação)? 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação: - Qual sua formação? - Quais os EIXOS NORTEADORES utilizados nas formações? - Existem devolutivas dos professores que reivindicam a necessidade de formações para as demais áreas do conhecimento (além de português e matemática)? - Quais as maiores dificuldades, notadas por você, que afligem a atuação do pedagogo quanto à articulação das áreas curriculares? 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação: - Como foi sua trajetória formativa (quais cursos, graduações e pós-graduações)? - Em qual ano escolar leciona? E há quanto tempo está atuando na docência? - Como a graduação abordou a polivalência exigida na sala de aula? - Ocorrem formações continuadas desenvolvidas pela rede Municipal? Se sim, quais objetivos você enxerga nelas? - Durante a sua formação profissional (desde a formação inicial, continuada até a autoformação) qual o espaço destinado à polivalência? - Quais as implicações profissionais de ser responsável por todos os componentes curriculares ? - De que maneiras você organiza e desenvolve as aulas dos componentes curriculares (como organiza os conteúdos, a quais recursos têm acesso) ? - Como você equilibra ou dialoga os componentes curriculares na atuação polivalente?

Fonte: Autora, 2025.

BEATRIZ DA SILVA MONTEIRO**A construção identitária do pedagogo a partir da dimensão da polivalência de sua atuação.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade ARTIGO CIENTÍFICO como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Aprovado(a) em: 13/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Maria Angélica da Silva
Núcleo de Formação Docente/CAA - UFPE
(Orientadora)

Profª. Dra. Jaqueline Barbosa da Silva
Núcleo de Formação Docente/CAA -
UFPE (Examinadora interna)

Prof. Dr. Marcelo Henrique Gonçalves de
Miranda Núcleo de Formação
Docente/CAA-UFPE (Examinador interno)